

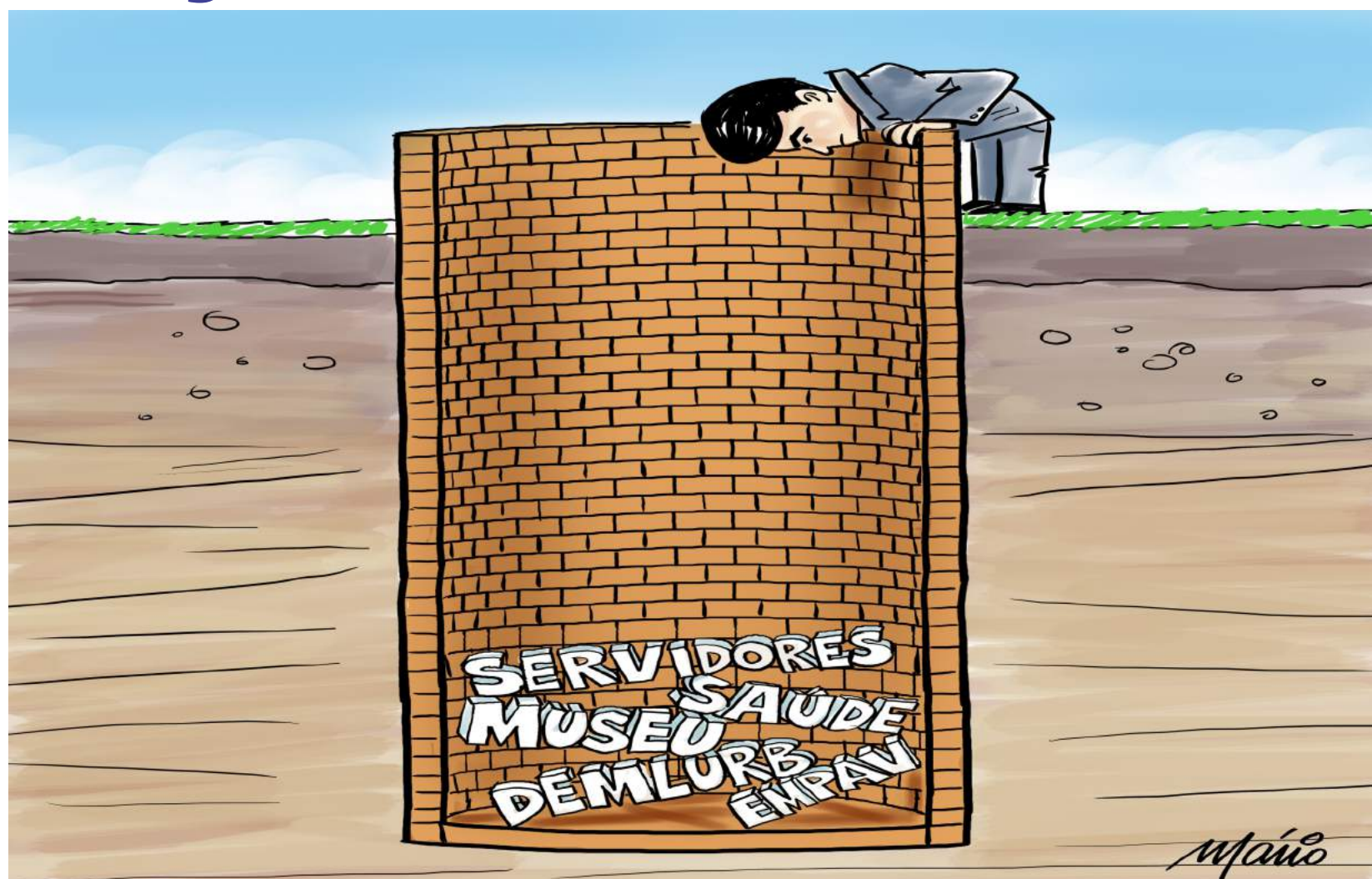


Juiz de Fora  
**Agosto 2017**  
 Nº 05

# JORNAL DO Sinserpu

CSPB-FESERP-CSB

## Gestão municipal trava reajuste e desmonta PJF



Nunca antes na história do SINSERPU-JF uma administração municipal demonstrou tanto desprezo por seus servidores como a atual. O mês de agosto chega ao fim, sem aceno de diálogo da PJF com os representantes da categoria para encerrar a campanha salarial 2017. Com data-base em janeiro, os trabalhadores estão há 240 dias, aproximadamente, sem reajuste e sem avanços nas cláusulas específicas. O sindicato, em breve, realizará assembleia para definir os

rumos da campanha salarial e já prepara a pauta do próximo ano.

O descaso da gestão Bruno Siqueira, no entanto, é generalizado. O município mais parece um barco à deriva, com a saúde na UTI, a Empav sucateada, as creches sem recursos, o Museu Mariano Procópio interdito, o Centro de Cultura Bernardo Mascarenhas abandonado, entre outros desmanches. A crise municipal não está na falta de recursos, mas na má gestão.

Páginas 2, 3 e 4

**Desprezo: Atraso no ticket da AMAC repercute na imprensa local**

PÁGINA 3

**Resistência:**  
 sindicato luta  
 pela manutenção  
 da Empav

PÁGINA 2

**Vitória:**  
 Justiça garante  
 convocação  
 de concursados na  
 Guarda Municipal

PÁGINA 3

**Luta:**  
 SINSERPU-JF se envolve  
 na adequação da AMAC  
 para chamamento público

PÁGINA 4

## EDITORIAL

É no mínimo revoltante perceber a derrocada de um município que historicamente ocupou a vanguarda do cenário nacional. Hoje, a ex-Manchester Mineira se encolhe, longe de qualquer destaque positivo, com economia fraca, sem projeto social ou avanços culturais.

É que quando o alvo da política deixa de ser o bem-estar comum tudo desanda, prejudicando a todos, principalmente os mais necessitados. A cidade está paralisada. Os hospitais e unidades de saúde estão desabastecidos de insumos básicos, seus prédios estão sujos e abandonados. Nas creches e escolas

faltam merenda e produtos como sabão e papel higiênico. As praças estão sem cuidado, sem verde e manutenção. Empav, Demlurb e Secretaria de Obras agonizam. O colapso da Empav foi admitido publicamente por gestores, em audiência na Câmara, do último dia 16, ao revelarem a pré-falência do órgão.

Mas, por que tudo chegou a este ponto? Falta de receita ou desgoverno? O PMDB daqui é o mesmo da União e o mesmo de Pezão, no Rio de Janeiro, que não cumpre sequer com a obrigação mínima, que é pagar salário em dia. Aqui como acolá a prática é encher os cargos públicos de

comissionados. Na dúvida, basta acompanhar os atos do governo do município.

Enquanto a máquina incha, servidor não tem reajuste da inflação e os poucos concursos internos realizados estão sem homologação. Atrasos no repasse financeiro do município para a AMAC através dos convênios são práticas comuns, refletindo no vale-alimentação e no vale transporte dos trabalhadores. Não bastasse tudo isso, servidores têm que conviver com a ameaça de que tudo pode piorar se o salário atrasar. Está aí o raio-X da incompetência administrativa e o pior: com a anuência do povo que a reelegeu.

## Má gestão: inchaço e sucateamento geraram impasse

# Sinserpu-JF se empenha em garantir a manutenção da Empav

O SINSERPU-JF está empenhado em garantir os postos de trabalho dos funcionários da Empav. Em audiência pública realizada no último dia 16, o presidente do sindicato Amarildo Romanazzi denunciou o inchaço de comissionados na empresa, ressaltando que a má gestão e a política de sucateamento da máquina pública são as principais razões das dificuldades da Empav.

**QUASE FALÊNCIA:** A revelação do secretário de Governo José Sóter de Figueirôa de que a empresa se encontra em situação “quase falimentar” atingiu a categoria como uma bomba. Mas o sindicato adverte que o desmonte definitivo da Empav não será simples.

De acordo com o vice-presidente do

sindicato, funcionário da Empav e representante dos funcionários no Conselho Administrativo, Francisco Carlos da Silva (Chiquinho), em reunião no último dia 10, o prefeito Bruno Siqueira garantiu que em sua gestão a Empav não será fechada. O vice-presidente do sindicato explica que a entidade tomará todas as medidas para salvar o emprego e direitos do trabalhador.

**ABUSO DE PODER:** Depois da denúncia ao Ministério Público feita pelo SINSERPU-JF, a Empav passou por um processo de sindicância, que constatou a má gestão administrativa. Usina de asfalto, fábrica de manilhas e frota da empresa foram sucateadas. O problema com a falta de manutenção dos veículos gerou, inclusive a morte de um funcionário que encontrava-se em um caminhão que perdeu os freios.

**Expediente Jornal do Sinserpu-JF**  
Sede: Rua São Sebastião, 780 - Centro  
CEP: 36015410 - JF/MG  
Tel.: (32) 3215-1855  
E-mail: sinserpujf@yahoo.com.br

**Presidente:**  
Amarildo Romanazzi da Fonseca

**Vice-Presidente:**  
Francisco Carlos da Silva (Chiquinho)

**2º Vice-Presidente:**  
Ivan Expedito Catarina (Ivan Catarina)

**1º Diretor Administrativo:**  
Tadeu José Vieira (Fofão)

**2º Diretor Administrativo:**  
Flávio Roberto Vieira da Cunha

**1º Diretor Financeiro:**  
Antônio Carlos de Sant'Ana (Santana)

**2º Diretor Financeiro:**  
Jairo Cesar Rodrigues (Show de Bola)

**Diretor de Comunicação Social e Cultura:**  
Joaquim Tavares de Souza Neto (Bomba)

**Diretor de Formação Sindical:**  
Paulo Azarias (Azarias)

**Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos:**  
Saionara Apolinário (Saiô)

**Diretor de Ralações do Trabalho:**  
Flávio Vaz Martins (Vaz)

**Diretor de Relações Institucional:**  
Cosme Ricardo Gomes Nogueira

**Diretor de Saúde:**  
Deise da Silva Medeiros (Gêmeas)

**Diretor Social, Raça e Gênero:**  
Régis José de Oliveira (Régis da Vila)

**Conselho Fiscal Efetivo:**  
Wilson Mattos (Chassi de Grilo)  
Dalmeir Custódio  
Fernanda de Oliveira Carvalho

**Conselho Fiscal Suplente:**  
Irlan Pereira da Silva  
Luciano Rodrigues dos Reis  
Júlio Cesar Mendonça

**Diretores de Base:**  
Agnaldo Jailson de Almeida  
Alairte Martins (Lair do Caminhão)  
Carlos Roberto Bizzotti (Bizzotti)  
Emílio Leandro de Sá  
João Batista Leonel (Batistão)  
Juçara Cipriano Martins  
Lione Aparecida Santos  
Lucimar Cândido de Souza  
Luiz Gustavo Nascimento (Gustavo)  
Manuel Martins Moraes  
Mária da Penha Daniel  
Roberto da Silva Sabino  
Vanilson de Oliveira Gomes

**Diretor de Comunicação:**  
Joaquim Tavares

**Jornalista Responsável:**  
Márcia Carneiro

**Diagramação:**  
Joel de Oliveira

**Tiragem:** 5.000 exemplares  
**Impressão:** Fox Gráfica (32) 3221-5185



**Rainha da sucata: retrato do abandono administrativo da Empav**



## Indicação duvidosa: ex-diretoria da Associação no comando

# Parcialidade na escolha da chefia prejudica Guarda Municipal

Prática desrespeita estatuto e compromete a confiança por sugerir vantagem pessoal contra a coletividade

Profissionais da Guarda Municipal estão insatisfeitos com o caráter tendencioso das indicações para cargos de chefia do departamento. Eles alegam que no biênio 2015/2016, a direção da associação da categoria se confundiu com a administração/chefia do departamento da Guarda. “A prática desrespeitou o estatuto e comprometeu a credibilidade da entidade, por sugerir uso em benefício próprio dos diretores anteriores e não em favor da coletividade”, comenta um representante da Associação que não será identificado para evitar possíveis represálias.

**INSATISFAÇÃO REVELADA:** Para avaliar o nível de satisfação dos agentes com o desempenho do Comando e Subcomando da Guarda Municipal e a forma de indicação aos postos de comando, a atual direção da entidade realizou uma pesquisa. O levantamento aconteceu nos dias 27 e 28 de junho, revelando que 88% da tropa encontram-se insatisfeitos com o desempenho da chefia. Quanto à necessidade de ocupação dos postos de comando por meio de eleição entre os guardas, 100% dos eleitores votaram a favor. Todos eles também manifestaram favoráveis

aos mandatos predefinidos e ao tempo mínimo de oito anos na carreira como requisito à candidatura aos postos.

A categoria ainda se queixou da falta de critério com que foi instituída a Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania. O município tinha dois anos para adequar a guarda e o sistema para o funcionamento em conjunto, mas “acabou criando a secretaria de última hora, impedindo que ela fosse colocada em prática integralmente”, comenta um representante.

**DESRESPEITO AO ESTATUTO:** Os profissionais contaram que no período de transição da diretoria da Associação entre 2016 e 2017, o então presidente, que iria deixar a entidade, foi nomeado subcomandante da Guarda, o então vice-presidente e o primeiro secretário passaram a ser supervisores. “Como eles ainda eram diretores, caracterizou-se um grande desrespeito ao estatuto, à proposta da Associação e a toda a categoria de guardas da cidade.”

Para a categoria, a falta de ética na escolha dos cargos de chefia, utilizando ex-membros da Associação, tem provocado prejuízos à concretização de negociações entre a categoria e a administração da PJF, disse a atual diretoria da Guarda Municipal.

Vitória: PJF será obrigada a chamar aprovados da Guarda

## JUSTIÇA GARANTE CONVOCAÇÃO DE CONCURSADOS

A Justiça do Trabalho deu ganho de causa à ação movida pelo SINSERPU-JF, garantido o chamamento dos aprovados no concurso da Guarda Municipal, realizado em 2007. A decisão contempla reivindicação da entidade e dos profissionais, que se indignavam com o volume de demandas e o desrespeito da Administração em não reconhecer a classificação do certame. De imediato, serão chamados profissionais aprovados e não contemplados com a efetivação.

O presidente do SINSERPU-JF, Amarildo Romanazzi, explica que o resultado da ação foi publicado no Diário Oficial do dia 16 de agosto. Agora o sindicato reivindica da PJF aceleração do processo para amenizar a sobrecarga de ações impostas à categoria ao longo de 10 anos.

Sindicato + Trabalhador = Vitória



## Funcionários da AMAC ficam sem Vale Alimentação

Responsáveis pelos trabalhos na área da assistência social da cidade, os funcionários da AMAC são constantemente desrespeitados pela associação comunitária e pela Administração municipal. Mais uma vez, esses trabalhadores ficaram por mais de dez dias sem acesso às compras básicas de supermercado do mês, porque a PJF não fez o repasse de recursos para recarregar o cartão Vale Mais da categoria.

**DIREITO NEGADO:** O vale-alimentação dos funcionários da AMAC é um direito da categoria, conquistado com muita luta pelo trabalhador e pelo sindicato. A posição de desprezo tem causado revolta à categoria, já tão sofrida com os baixos salários, a falta de infra-estrutura para o trabalho e a insegurança jurídica da instituição.

Esta não é a primeira vez que os cartões não são recarregados no período previsto. O SINSERPU-JF entrou em contato com a AMAC e foi informado que o problema foi causado pela falta de repasse dos recursos. Denunciados pelo sindicato à imprensa, representantes do Executivo alegam que “devido às reformulações do processo de pagamentos a fornecedores pela Prefeitura, ocorreram alguns atrasos”. O problema, no entanto é recorrente, caracterizando irresponsabilidade e desrespeito da gestão municipal com os trabalhadores.

**Abandono:** servidores e população dos distritos rurais sofrem com desamparo

## Sucateamento da Saúde é maior na Zona Rural

**Sem segurança ou infraestrutura, servidores terão que se adequar ao ponto biométrico, cujo horário pré-estabelecido não coincide com a disponibilidade de transporte coletivo**

Moradores da Zona Rural são os mais prejudicados com o abandono da saúde pela Administração. No distrito de Paula Lima, o dentista da UAPs desistiu do trabalho, porque ficou aproximadamente um ano indo à unidade sem poder trabalhar. “Ele fazia relatos à Secretaria de Saúde, queria atender os moradores, cobrava e não davam solução para o problema. Vinha para cá e ficava por aqui, cumprindo o seu horário, sem condições nenhuma de atendimento até que desistiu”, descreveu um servidor.

**ASSALTO À UNIDADE:** Já o posto de Chapéu D'Uvas é ainda mais precário. Servindo a 1,5 mil habitantes, ele ocupa uma pequena área da escola municipal Almerinda de Oliveira Tavares. Além da falta de espaço físico, a unidade não tem a menor estrutura. “Agora a Secretaria de Saúde determinou que fizéssemos o teste do pezinho, como, se não tem local apropriado?”, comenta um servidor. Os trabalhadores, recentemente, foram, ainda, vítimas de assalto na unidade, o que tem causado insegurança.

**DE CIMA PARA BAIXO:** Além de toda a dificuldade, os servidores da Zona Rural lidam



Sem estrutura: “o espaço em que é feito o expurgo é também escritório e onde faço minhas refeições”

com a imposição do ponto biométrico. A Administração determinou que os profissionais chegassem às 7h e saíssem às 16h, fechando para almoço entre 11h30 e 12h30. Eles alegam, no entanto, que a medida foi tomada de cima para baixo, sem levar em conta os horários de ônibus urbanos e a infraestrutura para refeições. “O ônibus que sai do Centro chega à localidade às 7h15, não temos local adequado para refeições e, para voltarmos, o coletivo sai às 15h30 e depois só às 17h30, nos obrigando a chegar em casa à



Precariedade: gambiarras ameaçam segurança do trabalhador



Falta tudo: insumos, materiais de limpeza e medicamentos básicos

noite, porque são quase duas horas de viagem de ônibus”, reclamam.

**O SINserPU-JF reconhece a necessidade de ponto biométrico, mas não concorda com a forma autoritária de implantação do horário. “É preciso adequar o novo expediente ao horário dos ônibus para que servidores e população da Zona Rural não sejam prejudicados”, ressalta o presidente do SINserPU-JF, Amarildo Romanazzi.**

**Chamamento público:** sindicato quer manutenção dos postos de trabalho

## Sinserpu-JF se envolve na defesa do trabalhador da AMAC



O SINserPU-JF está atento às adequações da AMAC e seu departamento jurídico se mobiliza na defesa trabalhista dos funcionários da entidade. As discussões sobre o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, também conhecido por Chamamento Público, contam com a colaboração dos diretores do sindicato. No dia 13 de julho, a direção participou de uma capacitação promovida pelo Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS). Uma nova discussão promovida pelo CMAS ocorreu no dia 25 de agosto, quando o sindicato se posicionou pela garantia dos direitos conquistados pelos trabalhadores da AMAC.

**LEI REGULAMENTAR:** O Marco Regulatório foi

estabelecido pela lei 13.019/14. Ela determina a forma de parceria entre o governo e as organizações civis que vão prestar assistência social e educacional ao município.

**ADEQUAÇÕES:** De acordo com o diretor do Sinserpu-JF Paulo Azarias, no último dia 16, em reunião dos sócios AMAC foram feitas mudanças no estatuto e na diretoria da entidade, para que se adequasse às exigências da lei do chamamento público. No dia 31 de agosto, às 08h30min., na Casa dos Conselhos, Rua Halfeld, nº 450/7º andar, o SINserPU-JF participou, ainda, de uma audiência pública, defendendo os direitos dos trabalhadores.